

Mapeamento e Investigação da Gravidez na Adolescência nas Escolas Municipais de Novo Hamburgo / RS, pela Psicologia / Educação

Introdução: A presente pesquisa está sendo desenvolvida pela Universidade Feevale nas escolas municipais de Novo Hamburgo/RS, objetivando verificar e compreender como ocorre a educação sexual nestas, analisando as práticas pedagógicas que ocorrem em torno do tema.

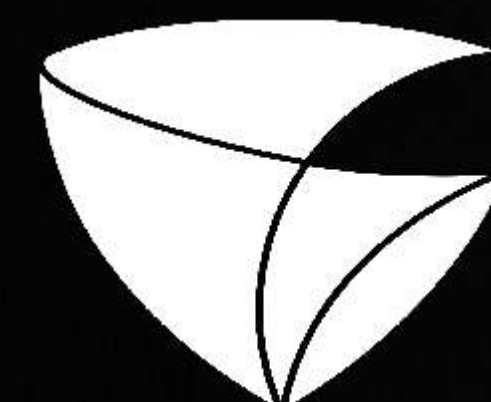
Objetivo: Mapear e investigar a incidência da gravidez na adolescência nestas escolas, bem como identificar como as adolescentes obtiveram informações sobre educação sexual e à partir dos resultados obtidos promover ações educativas no âmbito escolar para prevenção de gestações nesta fase tão peculiar do desenvolvimento humano que é adolescência.

Metodologia: Esta pesquisa é híbrida, sendo quali/quantitativa com coleta de dados através de entrevistas semi-estruturadas aplicadas aos gestores, professores e adolescentes grávidas que frequentam a escola e com estes dados aplica-se a metodologia quantitativa para estatisticamente mapear a ocorrência de gestação na adolescência e a análise qualitativa ocorre através da análise do Discurso do Sujeito Coletivo.

Resultados Parciais: Os dados parciais da etapa qualitativa deste estudo apontam que a educação sexual inexiste na maioria das escolas pesquisadas ou é referida apenas em seus aspectos biológicos, preventivos ou heteronormativos. Os professores entendem a educação sexual como um tema transversal, mas dão a esta transversalidade a interpretação de algo que somente é discutido quando emerge alguma demanda dos alunos(as). As ações pedagógicas de educação sexual relatadas, geralmente não estão embasadas em diagnósticos sobre as necessidades e inquietudes dos estudantes e tão pouco são monitoradas e avaliadas pelos coordenadores pedagógicos para seu aperfeiçoamento, evidenciando-se a debilidade metodológica para o desenvolvimento processual da mesma.

Considerações Reflexivas: As práticas de educação sexual revelam a reprodução de estereótipos de gênero que perpetuam as desigualdades e as exclusões escolares. Neste sentido, a gravidez na adolescência é estigmatizada como sendo um mal exemplo de sexualidade, convertendo-se em um motivo de exclusão. A pesquisa revela que as instituições educativas seguem o modelo escolar surdo para a sexualidade e se consolidam como um espaço de poder e normalização sexual dos corpos, mantendo-se refratária ao tema.

Bibliografia:
DOLTO, Françoise. A Imagem Inconsciente do Corpo. São Paulo, SP: Perspectiva, 2002.
MINAYO, Maria C. de S. Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.
FOUCAULT, Michel. História da Sexualidade II: O Uso dos Prazeres. 4 ed. Rio de Janeiro, RJ: Graal, 1985.



UNIVERSIDADE
FEEVALE

Autores(as): Bruna Alaide dos Santos Marcelino
Cláudia Simone Custódio Duarte
Orientador(a): Profa. Dra. Denise Quaresma da Silva
denisequaresma@feevale.br